



Análise comparativa entre as internações e taxa de mortalidade por Malária por *P. vivax* e *P. falciparum* no Brasil e no Sudeste nos últimos 7 anos

**FARIA, L.S.P.¹; LORASCHI, I.C.V.¹; MARQUES, E.C.S.V.¹; FARIA, C.S.P.²;
BARROS, I.M.²; TAVARES, L.B.S.²; MACIEL, E.B.P.²; FONSECA, W. L. M. S.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- IMES, Instituto Metropolitano do Ensino Superior, Ipatinga, MG.

livia-silvaa@hotmail.com

RESUMO

A malária é a doença parasitária de maior impacto mundial, acometendo mais de 200 milhões de pessoas anualmente, estimando-se entre 367.000-755.000 óbitos. São responsáveis por infectar seres 4 protozoários: *P. ovale*, *P. malariae*, *P. falciparum* e *P. vivax*, sendo no Brasil os mais comuns estes dois últimos. No início da década de 80, 97,5% dos casos registrados no Brasil eram produzidos na região amazônica. No entanto, na última década foram registrados inúmeros outros focos, dentre eles no sudeste. Esse trabalho se propõe analisar o número de internações e a taxa de mortalidade da malária, causada pelo *P. vivax* e *P. falciparum*, entre os anos de 2010-2017, comparando a região sudeste às outras regiões do Brasil. Justifica-se pelo aumento de casos de malária na região sudeste que, apesar de não ter a maior incidência de casos dessa doença, possui a maior taxa de mortalidade. Estudo transversal, descritivo e retrospectivo construído através de dados obtidos na plataforma DATASUS. Foram utilizadas as variáveis: taxa de mortalidade, região, ano de processamento e internações. Em 7 anos ocorreram 23.610 casos de internação por malária sendo 3.831 (16,22%) deles pelo *P. falciparum* e 14.958 (63,35%) pelo *P. vivax*. A taxa de mortalidade pelo *P. falciparum* é de 0,97, sendo maior que a do *P. vivax* que é 0,35. Desses 23.610 casos, 20.407 (86,43%) aconteceram na região norte e somente 901 (3,8%) na região sudeste. Em contrapartida, a região sudeste apresenta a maior taxa de mortalidade, 2,11, e a região norte apresenta a menor, 0,41. A malária por *P. falciparum* é a que mais evolui para óbito devido algumas peculiaridades, como sua maior capacidade de multiplicação, de invadir os eritrócitos de diferentes idades e sua alta capacidade para produzir citoaderência. A região norte é a que apresenta maior incidência de malária por ser uma área endêmica, porém sua letalidade vem diminuindo, principalmente em função do diagnóstico precoce, situação que não ocorre na região extra-amazônica, cuja letalidade é cerca de 200 vezes maior devido a não suspeição de pacientes e profissionais de saúde e em consequência, o atraso no diagnóstico. A desinformação sobre a patologia, a ausência da cultura da malária, a não preservação ou o manejo ambiental predatório são fatores relacionados com os episódios de reintrodução da doença no sudeste e outras regiões. Dessarte, conclui-se que deve investir em informação sobre a malária e no diagnóstico precoce para que a endemicidade da doença seja reduzida. Quanto mais veloz o diagnóstico e o tratamento, menores as chances de novos mosquitos se infectarem e de ocorrerem novos surtos ou epidemias.

Palavras-chave: malária; Brasil; sudeste.